



## RESUMO

### O lugar da arte ou a arte dos lugares? Do Ser ao Símbolo no Conceito ¿Arte¿

AUTOR PRINCIPAL:

THALES DA SILVA PEREIRA

E-MAIL:

97137@UPF.BR

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic CNPq

CO-AUTORES:

sem co-autores

ORIENTADOR:

GERSON LUÍS TROMBETA

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Filosofia da arte

UNIVERSIDADE:

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

Ao longo da história, nas concepções estéticas da arte, emergiram e submergiram inúmeros conceitos de arte, inúmeras definições que visavam explicar o sentido da arte, sua razão de ser, suas características e impactos na vida do homem. A proposta que essa pesquisa traz em si é buscar filosoficamente os possíveis sentidos da arte, seu papel e o seu lugar no mundo. Sobre a possibilidade de encontrar a resposta da pergunta, o que é arte? Do que exatamente se trata essa palavra? Pois sim, é além de tudo, ou antes de tudo, uma palavra, um conceito sem unanimidade, que traz em si uma aura de ¿além-mundo¿ dentro do mundo, que inspirou a vida do homem em toda a sua história. E partindo do pressuposto de que todo conceito ocupa lugar no mundo, busca-se o lugar da arte, em meio a pluralidade de formas e expressões artísticas, no seu conceito, buscando sua função nas estruturas do ser humano e naquilo que este concebe como mundo.

METODOLOGIA:

A pesquisa examinou algumas das variantes que existem no conceito de arte utilizando-se de análise bibliográfica a partir principalmente de Nelson Goodman, acrescida de discussões realizadas no grupo de pesquisa ¿Arte, sentido e História¿.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O estudo do conceito de arte e a busca pelo lugar/papel da arte no mundo traz reflexões filosóficas não apenas sobre um conjunto articulado e racional de linguagem que vise esmiuçar ou definir com maior grau de verdade o sentido de ser da arte, mas engloba um todo articulado que atinge dimensões culturais, religiosas, históricas, políticas, econômicas da sociedade ao longo da história, bem como aspectos biopsicossociais do ser humano na sua constituição enquanto portador de faculdades inteligíveis capazes de se relacionar com a arte e encontrar um lugar místico ou racional para a arte no seu mundo, onde a arte é uma maneira plural de explicar a vida, configurando uma forma simbólica dotada de sentido e razão interna para representação de mundos.

Ao indagar-se sobre a questão filosófica *¿o que é arte?¿*, poder-se-ia correr o risco de navegar-se sem rumo ou chegada dentro de uma dimensão inacessível no sentido ontológico do ser-em-si da arte. Ao contrário de apresentar uma essência imanente, uma lógica definitiva que descreve sua função última no mundo, a arte consubstancia uma forma sensível de simbolizar o mundo numa esfera de linguagem que transcende o estado empírico das coisas, capaz representar artisticamente não uma, mas diversas visões e interpretações sobre o mundo, ficando difícil encontrar *¿O¿* lugar da arte no mundo, mas sim *¿Os¿* lugares de sua manifestação e expressão no mundo.

## CONCLUSÃO:

Atingir a essência da arte se mostra uma pretensão sem resultado. Encontrar o sentido último da arte foi substituído por uma compreensão menos purista, mais plural de compreende-la como manifestação de muitas concepções possíveis; como instrumento simbólico, capaz de unir dimensões e trazer sentidos, sem um único lugar para ela, mas sim, lugares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GOODMAN, Nelson. Languages of art: an approach to theory of symbols. Indianápolis: Hackett, 1997.

\_\_\_\_\_.Linguagens da arte: uma abordagem a uma teoria dos símbolos. Lisboa: Gradiva, 2006.

\_\_\_\_\_.Modos de fazer mundos. Porto: ASA, 1995.

\_\_\_\_\_.Problems and projects. Indianápolis/New York: The Bobbs-Merryl Company, 1972.

WITTGEINSTEIN, Ludwig. Investigações filosóficas. 5.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

\_\_\_\_\_.Tractatus logico-philosoficus. São Paulo: EDUSP, 1993

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador